

Populações tradicionais, jovens e educação formal: um estudo na comunidade Vila do Céu (Soure/PA)

Situado na temática das populações tradicionais este trabalho foi beneficiário da experiência de monitoria na disciplina Formação Social e Econômica da Amazônia. Analisando-se a constituição das experiências sociais e culturais na Amazônia, a partir do século XVI percebe-se a permanência de modos de vida, conhecimentos e práticas econômicas que mais recentemente têm sido abordados como tradicionais em oposição, principalmente ao projeto de desenvolvimento moderno. Em sete de fevereiro de 2007 foi instituído o decreto 6.040 a PNCPT que elucida direitos das populações e comunidades tradicionais, este decreto diz respeito às iniciativas, que visam garantir a diversidade socioambiental através do uso sustentável, o fortalecimento de seus direitos culturais, identidades, além de estimular as Unidades de Conservação de Uso Sustentável dentro desta perspectiva está a RESEX marinha de Soure. Deste modo busca-se compreender como jovens que podem ser identificados com as experiências sociais (modo de vida, saberes e práticas) das populações tradicionais da Amazônia vivem a realidade da escolarização formal.

As pesquisas de campo foram realizadas em dezembro de 2014 a março de 2016 com bases em entrevistas formais e informais, registro fotográfico partiu-se da seguinte questão: Como a escolarização está relacionada à partida dos jovens, sobretudo dos jovens, de sua comunidade para residir na cidade? A partida do jovem está relacionada com bases na melhoria de vida, acesso a lazer, entretenimento, cursos, e principalmente para ter uma carreira profissional são ocorrências que a comunidade não oferece atualmente, quando passa frequentar o ensino médio em Soure permanece no município, não regressando para a comunidade sendo a primeira porta para a cidade que, em certa medida, possibilita a saída deles dos seus locais de origem, afetando assim as condições de reprodução da vida de segmentos sociais identificados com a conservação dos recursos naturais e melhor adaptados a um ambiente valorizado pela biodiversidade e sociodiversidade. O que nos leva a refletir sobre a perspectiva do Bem Viver de maneira que não coloca em oposição o tradicional e o moderno; campo e a cidade, mesclando à PNCPT que surge com princípios de assegurar a característica de vida das populações tradicionais, mesmo com falhas em sua efetivação, têm trago visibilidade, dentro desta linha um padrão a ser seguido, possibilitando menos impactos nos afastamentos desses jovens.